

P 3441**Incompatibilidades medicamentosas em unidade de oncologia pediátrica: relato de caso**

Maitê Telles dos Santos, Gabriela Fumegalli, Marcelino Oliveira Cazé, Bruno Simas da Rocha, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Lauro Jose Gregianin

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Incompatibilidades medicamentosas são reações físico-químicas que podem ocorrer entre dois ou mais fármacos quando misturados antes da administração endovenosa no paciente, ou seja, na seringa, equipo ou bolsa. Estas reações podem resultar em diminuição ou inativação da atividade dos fármacos envolvidos, formação de novos compostos tóxicos, ou ainda mudança de cor ou precipitação, determinando prejuízo ao paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência do farmacêutico clínico na avaliação das incompatibilidades medicamentosas presentes em prescrições da unidade de internação em oncologia pediátrica de um hospital universitário. **Metodologia:** O farmacêutico clínico e residentes da unidade de oncologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) avaliaram as compatibilidades de medicamentos intravenosos prescritos durante o período de março a junho de 2015, através do *software* Drugdex – Thomsom Micromedex, quando solicitados pela equipe de enfermagem. Foram construídas tabelas individualizadas para cada paciente no formato Excel, contendo todos os medicamentos e informações referentes à compatibilidade entre as drogas. Estas tabelas foram apresentadas a equipe de enfermagem, anexadas ao prontuário do paciente, estando disponíveis a todos os membros da equipe em todos os turnos de trabalho. Os dados analisados incluíram a idade, número de medicamentos intravenosos, número de incompatibilidades presentes nas prescrições e classe dos medicamentos envolvidos. **Resultado:** Durante o período foram elaboradas 10 tabelas. A média de idade dos pacientes foi de 11,5 anos (DP=5,5). A média de medicamentos intravenosos por prescrição foi de 15 (DP=2,2) e a média de incompatibilidades entre os medicamentos por prescrição foi de 59 (DP=22,7). As classes mais prevalentes foram: Antieméticos (17%), antibacterianos (15%) seguidos dos antifúngicos (8%). As tabelas auxiliaram o trabalho da equipe de enfermagem no momento da administração, pois na maioria dos casos de incompatibilidade identificada os pacientes possuíam como acesso venoso um *portocath*, com apenas uma via para administração de todos os medicamentos intravenosos. Desta forma, puderam servir como um guia para administração segura dos medicamentos. **Conclusão:** O farmacêutico clínico, ao construir instrumentos que auxiliem o trabalho da equipe multiprofissional, contribui para otimização do tempo do pessoal envolvido na assistência, além da segurança do paciente. Projeto aprovado pelo CEP/HCPA. **Palavras-chaves:** Incompatibilidade de medicamentos, serviço de farmácia clínica, oncologia. Relato de caso. Projeto 07-222